

POLÍTICAS PÚBLICAS E A CONVIVÊNCIA COM O SEMIÁRIDO NO SÉCULO XXI

Maria Karina Pinheiro¹, Marcelo Ximenes Teles da Roza²

Resumo: O Nordeste do Brasil desde sempre sofre com a ocorrência das secas que causam fome e miséria em sua população. Quando o sofrimento dos nordestinos se tornou conhecido pelo restante do Brasil, o Governo passou a investir em ações que amenizassem seu flagelo, então iniciou uma longa e nem sempre eficiente trajetória de políticas públicas voltadas para acabar com a seca e depois para conviver com o semiárido. Essas políticas em sua grande maioria eram apropriadas pelos políticos nordestinos que as utilizavam para se manterem no poder através do voto. Com o tempo essa prática de clientelismo com as verbas públicas criou na região uma dependência dos sertanejos pobres para com aqueles detentores do poder. As políticas públicas foram e ainda são de fundamental importância para amenizar os efeitos da seca no Nordeste bem como são responsáveis por criar na região uma economia mais forte e melhorar a qualidade de vida. Este trabalho analisa as políticas públicas para convivência com o semiárido no século XXI e apresenta a importância dessas políticas, e a necessidade de se trabalhar o lado econômico, social e cultural do Nordeste.

Palavras-chave: Semiárido; Seca; Políticas Públicas; Indústria da Seca.

1. Introdução

O território brasileiro concentra aproximadamente 12% de todas as reservas de água existentes no mundo. Porém a distribuição não é uniforme, pois as regiões com maior reserva de água doce são também as menos populosas e vice-versa (Suassuna, 2002).

Mas isso não significa que as regiões mais abastadas de água estejam livres de uma crise hídrica, haja vista que, além da disponibilidade, são necessários planejamento, gestão e infraestrutura para garantir a distribuição desse recurso para todos os habitantes, o que nem sempre acontece. Um exemplo é que no Nordeste os problemas históricos relacionados com a seca não ocorreram nas áreas mais populosas, que se situam perto do litoral, mas sim na área do chamado *polígono das secas*, onde as densidades demográficas são menores. O que nos leva ao objeto de estudo do presente trabalho, que os motivos da seca não são causados apenas pela falta de água e nem mesmo pela quantidade de habitantes de uma determinada região, e sim por problemas relacionados a questões políticas, administrativas e a má gestão dos recursos.

Em 1959, Furtado (2013) afirma que mesmo depois de 50 anos de lutas contra a seca, ainda não se tinha concluído qual a economia mais adequada para a caatinga e por isso permanecia a ideia de que o problema era apenas a escassez de água, hoje 56 anos depois, estamos novamente passando por outra grande seca no nordeste. Ainda que a economia esteja estruturada até certo ponto, especialmente no que tange as populações rurais e economicamente instáveis, a seca ainda causa muitos problemas.

1 Universidade Estadual do Ceará, email: karinapinheirom@gmail.com

2 Universidade Regional do Cariri, email: marceloximenes451@hotmail.com

I Semana Universitária da URCA/UDI

*26 a 30 de novembro de 2018
Universidade Regional do Cariri*

Portanto, enquanto existirem pessoas sofrendo por causa da seca, se justificam estudos, especialmente se for levado em consideração que a seca é um problema, mas um problema que já possui solução.

Dessa forma, espera-se que este estudo ajude a compreender historicamente a seca que há tanto tempo castiga o sertão e os motivos pelos quais ainda hoje esse problema continua afetando de forma tão acentuada grande parcela desta população.

2. Objetivo

Analisar as políticas públicas de convivência com a seca aplicadas ao semiárido no século XXI.

- i) Identificar os principais problemas causados pela seca e seus efeitos na economia do semiárido;
- ii) Apresentar as principais políticas públicas de convivência com a seca, aplicadas ao semiárido no século XXI e identificar os motivos pelos quais a seca continua afetando a economia e a população do semiárido.
- iii) Demonstrar as políticas públicas de convivência com o semiárido no município de Solonópole-Ce.

3. Metodologia

Esse trabalho pretende utilizar a pesquisa descritiva por pretender descrever os fenômenos ocorridos e tentar identificar os determinantes das transformações, suas causas e consequências através da observação e análise de informações e dados.

A abordagem do problema se dará de forma quali-quantitativa, com a utilização de dados, por permitir ao pesquisador maior mobilidade para uma análise mais profunda em relação ao objeto estudado.

Buscar na literatura existente as causas do problema, para chegar a propostas viáveis direcionamento de políticas públicas que buscam soluções para a escassez de água potável e para o cultivo e criação de animais, essenciais para que se instale no sertão nordestino uma economia forte que não dependa tão diretamente do clima para manter-se, especialmente no referente ao meio rural e a convivência com o semiárido.

4. Resultados

Os problemas causados pela seca, baixa precipitação pluviométrica associada a um tipo de solo que não retém água, causam a redução das reservas hídricas, para cultivo, criação de animais e mesmo para a sobrevivência humana. Porém já se descobriu formas eficientes de armazenamento de água suficiente para o período de estiagem, logo se percebe que a escassez de água não é unicamente a razão para a seca no Nordeste.

O problema tem início no cerce de criação da economia nordestina que se formou através da exportação (cana-de-açúcar), com seu crescimento dependendo da necessidade do comércio exterior. Uma atividade desse tipo permitiu o desenvolvimento de atividades subsidiárias como a pecuária, que fornecia ao litoral uma fonte de proteína e um instrumento de trabalho, o boi para tração nos engenhos. Quando o gado penetrou na mata, o homem o seguiu e se estabilizou criando a região povoada do semiárido nordestino.

De acordo com Furtado (2013), a seca não seria um problema no Nordeste, se

I Semana Universitária da URCA/UDI

*26 a 30 de novembro de 2018
Universidade Regional do Cariri*

fosse outro o tipo de economia a se instalar na região, pois com a economia açucareira permitindo o crescimento da população que nos momentos de crise recorria à agricultura, aliado ao problema de escassez de água, só poderia gerar um grande problema, já que os solos nordestinos não estão aptos a receber grandes plantios, ou seja, o semiárido nordestino não consegue abrigar uma grande concentração populacional dependente da agricultura, logo se faz necessária criar outras formas de economia para empregar a população, como a indústria.

Porém, a industrialização brasileira se deu no Sul-Sudeste, enquanto o Nordeste continuou tentando sobreviver da agricultura, inclusive com ações do Estado na economia açucareira inviabilizando a industrialização nordestina e visando-a no Centro-Sul (MARANHÃO, 1980), esses fatores associados a monocultura e ao latifúndio transformaram o nordeste no que ele é hoje, um Estado com muito potencial, grande concentração de renda e um número considerável de pessoas na linha da pobreza.

Quando se atribui o problema à questão política, quer dizer que não adianta apenas represar água e distribuir sementes ao sertanejo, precisa dar condições de solo para o plantio com a disponibilização de terras cultiváveis e também opções de emprego para o excedente da população.

O Governo tentando acabar com o vilão do nordeste (a seca) instituiu projetos e programas para o período de estiagem, um dos mais conhecidos eram as frentes de emergência. Os trabalhadores construíam estradas, açudes, entre outros e recebiam pagamento pelo governo. Porém como todas as políticas essas também foram apropriadas pelos políticos nordestinos que as usavam da forma que melhor lhes aprouvesse, já que detinham o poder sobre quem trabalhava e quanto ganharia.

A partir dos anos 1990 com o surgimento do conceito de desenvolvimento sustentável, surgiu uma nova abordagem para o sertão nordestino de convivência com o semiárido e não mais apenas de combate à seca, fenômeno climático que não pode ser evitado, mas sim amenizado. Porém o que mais mudou foi o discurso, pois as práticas de clientelismo por parte dos políticos acostumados a usar da falta de informação da população e do sofrimento infligido pela escassez de água continuaram; e o desenvolvimento sustentável e o combate a pobreza e à exclusão social se tornaram um “prato cheio”, ou seja, mais uma forma garantir votos através do “comprometimento e preocupação” por parte dos políticos com a sofrida população nordestina do semiárido (CHACON. 2007).

Foram criadas instituições com o objetivo de se minimizar os efeitos da seca para o sertanejo, dentre eles podemos destacar o Departamento Nacional de obras contra a seca (DNOCS) como o próprio nome sugere regulamentava a construção das obras federais, e a Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE) em 1959 tendo a frente o renomado economista nordestino Celso Furtado, que pretendia o desenvolvido planejado de políticas públicas não apenas para o combate à seca, mas em relação ao desenvolvimento da região Nordeste. Infelizmente mesmo as instituições com o tempo foram sendo apropriadas pela indústria da seca e posteriormente extintas. Atualmente as políticas mais conhecidas e abrangentes no Nordeste estão seguro-safrá, bolsa-família, o programa 1 milhão de cisternas (que já ultrapassou muito esse número).

O Programa Água Para Todos que foi iniciado em 2011, é uma diretriz do Plano Brasil sem Miséria, e concentra-se na Região Nordeste e Norte de Minas Gerais, realizado em três eixos I) a transferência de renda, II) o acesso a serviços públicos e III) a inclusão produtiva, utilizando das seguintes tecnologias: cisternas de consumo, de placas ou de polietileno, à razão de uma por família, sistemas coletivos de abastecimento e barreiros (pequenas barragens), para atendimento a comunidades; e os

I Semana Universitária da URCA/UDI

26 a 30 de novembro de 2018
Universidade Regional do Cariri

kits de irrigação.

Em 2012, uma ação emergencial do Ministério da Integração Nacional e Defesa para distribuição de água nas zonas urbanas e rurais dos municípios decretados em estado de emergência em consequência da seca/estiagem, denominada Operação Carro-Pipa (OCP).

Entre 2012 e 2016, inúmeras ações emergenciais, maior agilidade nos repasses dos recursos federais; entrega de equipamentos (retroescavadeira, uma motoniveladora, um caminhão-caçamba, um caminhão-pipa e uma pá-carregadeira); venda subsidiada de milho; prorrogação dos prazos para pagamentos de dívidas dos agricultores rurais; linhas de crédito; cisternas; garantia safra; perfuração e recuperação de poços; entre outras. Os recursos do Fundo emergencial chegando a R\$ 2,75 bilhões.

O município de Solonópole está localizado na microrregião do Sertão de Senador Pompeu no estado do Ceará, a 275,1 km da capital Fortaleza. O clima é tropical quente semiárido com chuvas de janeiro a abril e uma precipitação pluviométrica de 772,5 mm (média histórica). A População estimada em 2015 é de 18.094 habitantes, sendo que a população Rural é de aproximadamente 8.559 habitantes (IBGE, 2016). Desde 2012 a cidade consta dos decretos de situação de emergência do Governo do Estado do Ceará por causa da seca, publicado no Diário Oficial do Estado, que tem por objetivo estabelecer uma situação jurídica especial que permita o atendimento às necessidades temporais relacionadas à seca.

Com o esvaziamento do reservatório que abastece a cidade nos últimos anos e o seu volume de água em apenas 2,23% da sua capacidade, a cidade tem procurado formas alternativas, encontrando apenas soluções temporárias como o abastecimento parcial através da escavação de poços profundos, mas que infelizmente não são suficientes para o abastecimento total da cidade e muito menos é viável para longos períodos, continuando uma parte substancial da distribuição de água vindo do açude Boqueirão. O mesmo se dá nos distritos que também encontram dificuldade na obtenção de água potável, sendo abastecidos por poços profundos e açudes que estão com sua capacidade bem abaixo do que deveria para ofertar água de qualidade para essas populações.

O município se beneficiou ao longo dos anos do P1MC e com isso a maior parte das residências rurais possui uma cisterna de placas, cujo objetivo principal é fornecer as populações rurais um reservatório capaz de armazenar água das chuvas no período de estiagem, porém, como as chuvas foram escassas e os reservatórios de abastecimento dessas localidades esvaziaram ao ponto de não suprirem mais a necessidade de água dos moradores, as cisternas são utilizadas para implementar nas zonas rurais do município de Solonópole a ação emergencial de distribuição de água potável denominada Operação Carro-Pipa (OCP).

A Operação Carro-Pipa é uma assistência humanitária que consiste na oferta de água tratada transporta através de caminhões tipo pipa às populações com demanda reprimida de água potável, nos municípios em reconhecida situação de emergência causada pela seca.

5. Conclusão

Mesmo com todas as mudanças já efetuadas graças a concepção de políticas por parte dos Governos, que ajudaram a mudar a visão de muitos do que seria a vida no semiárido, inclusive de muitos sertanejos, essas políticas ainda não são suficientes. Precisa haver investimentos no meio rural em atividades produtivas que sejam possíveis dadas as características do sertão, e um incentivo constante a valorização da cultura

I Semana Universitária da URCA/UDI

26 a 30 de novembro de 2018
Universidade Regional do Cariri

nordestina, para solidificar a mudança no pensamento dos próprios nordestinos, bem como do restante do Brasil, que ainda vê o Nordeste como sinônimo de atraso, pobreza, fome e miséria. Os problemas das secas somente serão superados por profundas transformações socioeconômicas de âmbito nacional.

Diante do disposto neste estudo, conclui-se que é necessário o desenvolvimento de políticas eficazes que valorizem o estilo de vida, a cultura do sertanejo nordestino e a vida no meio rural, que permitam um desenvolvimento regional voltado para a preservação do ambiente e da sociedade, utilizando da facilidade de acesso à informação e tecnologias, maior investimento na educação, acesso aos serviços de saúde, um bom gerenciamento das águas e a correta aplicabilidade dos recursos governamentais.

Contudo, não se pode deixar de reconhecer tudo o que já foi realizado no sentido de mudar uma realidade que o Brasil permitiu que se formasse ao abandonar o Nordeste a sua própria sorte. Todos os investimentos, financeiros e humanos, feitos na busca por minimizar os problemas da seca no Nordeste, foram fundamentais para desenvolver a região, que não possuía recursos próprios para abranger uma população tão grande, garantindo qualidade de vida através do desenvolvimento econômico e social.

6. Referências

CHACON, Suely Salgueiro. **O sertanejo e o caminho das águas: políticas públicas, modernidade e sustentabilidade no semi-árido.** - Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2007.

IBGE. **Ceará, Solonópole.** Disponível em:
<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=231300&search=ceara|solonopole|infograficos:-informacoes-completas>. Acessado em 27 de junho de 2016.

FURTADO, C. **Seca e poder:** entrevista com Celso Furtado. Entrevistadores: Manoel Correia de Andrade, Maria da Conceição Tavares e Raimundo Pereira. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2013.

MARANHÃO, Silvio, (org). **A Questão Nordeste: estudos sobre formação histórica, desenvolvimento e processos políticos e ideológicos.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984. 128p.

SUASSUNA, João. Fundação Joaquim Nabuco. **Semi-Árido: proposta de convivência com a seca.** Disponível em:
http://www.fundaj.gov.br/index.php?option=com_content&id=659&Itemid=376.
Acessado em 29 de junho de 2016